



2009: ano de esperança

Armando Marques

Li ou ouvi recentemente que 2009 seria o ano da austeridade, justiça e solidariedade. Acrescentaria também esperança.

Estamos a viver momentos que a maioria, ou todos nós, jamais conheceu. Tempos semelhantes foram sentidos já há muito pelos nossos avós ou bisavós.

Não obstante cada um de nós saber interpretar a “sua” austeridade, o certo é que temos de reforçar essa atitude, pois dela depende a suavização de uma parte da crise. Consumir acima dos rendimentos disponíveis só conduz ao desastre das famílias e, quantas vezes, ao drama social que todos os dias nos é dado a conhecer quando visionamos os meios noticiosos.

No que concerne à justiça assistimos, infelizmente, a uma degradação de tal conceito a diversos níveis, passando pela administração fiscal, esta muito longe das expectativas que o contribuinte há muito anseia.

Se, por um lado, a informatização de todo o sistema trouxe enormes vantagens e agilizou os processos, o certo é que também se tornou muito impessoal e dependente de um sistema informático cego por natureza, que dispara sem avisar e cria complexas situações de desespero aos contribuintes, até porque muitos destes processos se arrastam no tempo, tornado difícil a sua gestão.

No campo da solidariedade, creio que 2009 exigirá de todos nós um amplo movimento no sentido de cada um se disponibilizar para dar o seu melhor, tentando manter os postos de trabalho pelos quais é responsável, se possível admitir novos colaboradores e criar elos de apoio que possam fortalecer e/ou ajudar os mais carenciados. Quantas vezes podíamos dar mais – e dar não significa aqui falar de questões monetárias – e, por razões de egoísmo ou avareza, preferimos ignorar os problemas dos colegas e esquecer a lealdade de que o TOC tanto carece.

Ser solidário é também saber dividir ou, pelo menos, não entrar na esfera comercial do colega, subtraindo-lhe clientes a preço de saldo e a troco de serviços de duvidosa qualidade.

Esperança. Acredito que 2009 será o ano em que tudo apostaremos na esperança, substantivo que muitos de nós – talvez por excesso de pessimismo – ignoramos com facilidade, não obstante ser aquilo que nos pode aliviar os problemas do dia-a-dia.

Muitos comentarão que a esperança não nos paga as dívidas, o que é uma realidade. No entanto, é aquilo que nos alimenta diariamente e nos dá força para perspectivar um futuro diferente, para melhor.

Neste início de 2009 gostaria de desejar um excelente ano, mas prefiro partilhar com todos a esperança que nele deposito, esperança essa que passa por apostarmos numa partilha entre colegas, onde saibamos ser solidários e responsáveis pelo exercício de uma profissão que, por certo, vai exigir ainda mais de todos nós.

Cabe-nos também transmitir aos nossos clientes e/ou entidade patronal uma aposta otimista num futuro que, apesar de todas as interrogações, estará, por certo, cheio de oportunidades para aqueles que ainda acreditam na esperança. ■

Ser solidário é também saber dividir ou, pelo menos, não entrar na esfera comercial do colega, subtraindo-lhe clientes a preço de saldo e a troco de serviços de duvidosa qualidade.